



**Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XX Prêmio
Expocom 2013 – Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação**

BABEL¹

Caio Luan da Costa **OLIVEIRA²**,
Amanda Santos **CAMPELO**,
Antônio **LAMEIRA**,
Bianca **D'AQUINO**,
Camila **LIMA**,
Caio **FIGUEIREDO**,
Carlos Fernando dos Santos **PINHEIRO**,
Dienes **MACIEL**,
Ingrid **BITTENCOURT**,
Larissa **ANDRADE**,
Lays **TEIXEIRA**,
Leticia **RANGEL**,
Lívia **PINTO**,
Lorena **SARAIVA**,
Luiz Gustavo Dias **FERREIRA**,
Mariana **CASTRO**,
Michelle **FERNANDES**,
Natália **COSTA**,
Paulo **RAIOL**,
Pedro **THOMAZ**,
Renan **LUZ Barreto**,
Roberta **MACHADO**,
Thaís **SIQUEIRA**,
Victor **CARREIRA Rodrigues³**,

Maria Ataíde **MALCHER⁴**

Universidade Federal do Pará, Belém, PA

RESUMO

O presente trabalho visa analisar os conceitos de modernidade e pós-modernidade presentes no produto fílmico “Babel” trabalhados pelos autores Fredric Jameson, Jean Baudrillard, Jean-François Lyotard, David Harvey e Nestor García Canclini, como forma de ilustrar como esses debates permeiam a vida cotidiana.

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Cinema e Audiovisual .

² Aluno líder do grupo e estudante do 4º. Semestre do curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo.
Email: caioluanoliveira@gmail.com

³ Coautores do trabalho e estudantes do 4º Semestre do curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo e Publicidade.

⁴ Orientadora do trabalho: Professora do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Pará (UFPA).
Email: poscomunicacaoufpa@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE

Pós-modernidade; modernidade; simulacros; identidade; realidade líquida.

1. INTRODUÇÃO

Considera-se que entender as mudanças ocorridas no sistema capitalista é uma etapa fundamental para que se compreenda a pós-modernidade ou qualquer outra temática relacionada às ciências humanas. A contextualização se faz importante para que não se caia no que Jameson chama de “perda da historicidade” em seu livro Pós-modernismo.

O delírio de apelar para qualquer elemento virtual do presente com o intuito de provar que este é um tempo singular e radicalmente distinto de todos os momentos anteriores do tempo humano, parece-nos, por vezes, abrigar uma patologia distintamente auto referencial, como se nosso completo esquecimento do passado se exaurisse na contemplação vazia, mas hipnótica, de um presente esquizofrênico, incomparável por definição.(JAMESON, Fredric. Pós-modernismo. São Paulo: Ática, 1996, Pg. 16.)

A origem do sistema capitalista se deu na passagem da Idade Média para a Idade Moderna. Nesses primórdios pré-modernos, onde o estado ainda exercia um enorme controle sobre a produção que se configurava essencialmente para a subsistência. Com a ascensão da classe burguesa, o declínio do sistema de trocas (a antiga forma de mercado) originou a era do lucro, acúmulo de riquezas, controle dos sistemas de produção e expansão dos negócios.

É a vez das máquinas modernas tomarem a frente do modelo de produção e a ideia de desenvolvimento fordista ser implantada em escala mundial. O estado não mais controla a economia, que é “entregue”, aos industriais. A natureza transforma-se em matéria-prima para uma finalidade maior: o produto. Cria-se uma nova categoria social: a massa, que agrupa em si todos os indivíduos economicamente hábeis de consumir. Essas e outras mudanças foram cruciais para que o capitalismo pudesse florescer.

Após a crise de 29, duas Grandes Guerras Mundiais e uma Guerra Fria, o capitalismo reorganiza-se e atinge a fase que se pode denominar de financeira na qual a partir do aumento dos fluxos comerciais surgem novas formas de compra e venda, as organizações produtivas são descentralizadas, surgem novas formas de trabalho, com os avanços dos meios de comunicação as relações interpessoais se tornam mais flexíveis, os produtos dão lugar as experiências e a realidade “crua” tem cada vez menos espaço.

Não se pode afirmar concretamente que a pós-modernidade chegou, mas é inegável que desde os anos 1970 uma força transformadora atingiu todas as esferas da vida humana e é papel da teoria buscar entender e organizar esse movimento.

A partir das discussões que permeiam a construção da pós-modernidade este trabalho visa contextualizar o vídeo *Babel*, produzido pela turma de Teorias da Cultura e do Contemporâneo da Universidade Federal do Pará, no ano de 2013. De modo a demonstrar a aplicabilidade das teorias pós-modernas no cotidiano, ainda que este seja fictício.

2. OBJETIVO

Provocar a reflexão quanto aos fatos que fazem parte da contemporaneidade e como estão presentes no cotidiano, a fim de auxiliar na compreensão dos estudos teóricos da pós-modernidade e mostrar como a cidade de Belém do Pará está inserida neste processo.

3. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O curta-metragem tem duração de aproximadamente 11 minutos. É composto por seis cenas que refletem sobre como é de fato a sociedade contemporânea intitulada de “pós-moderna”.

Na primeira cena, “O fim”, o protagonista Pedro encontra-se no alto de um edifício prestes a cometer suicídio. Ele é um jovem de classe média alta que se vê numa situação difícil após a empresa de seu pai decretar a falência. Na cena “A crise”, o pai de Pedro dá ao filho a notícia que eles perderam todos os bens e que o padrão de vida com o qual eles estavam acostumados, não se sustentará por muito tempo.

Desesperado por não poder mais levar a vida a qual estava habituado, vaga pela cidade. Em “Respostas”, o protagonista vai à Catedral da Sé, em Belém, em busca de respostas para a situação que está vivenciando. Busca solução para os seus medos e angústias.

Não encontrando muitas respostas na Catedral, na cena seguinte “Ruptura do Simulacro”, ele decide caminhar pela cidade em direção ao Shopping Boulevard em busca de serenidade. Passando pelo Ver-o-Peso, ponto turístico de Belém, ele se depara com muita sujeira, miséria e condições de trabalho deprimentes. Apesar de já ter visto outras vezes o local pela televisão, internet ou mesmo pela janela do seu carro, pela primeira vez ele percebe a tristeza que permeia o lugar, que antes ele enxergava apenas

como uma feira colorida e alegre. Pedro decide então parar por alguns instantes para absorver tudo o que ele estava vendo e o que estava acontecendo.

Logo depois, em “Expansão”, ele prossegue a caminhada, mas decide parar na Estação das Docas, outro ponto turístico da cidade, e passa um tempo observando as pessoas que estão por lá, são pessoas que, apesar de estarem juntas, não interagem, não conversam umas com as outras, pois estão imersas na tecnologia, vivendo uma realidade completamente diferente da que ele tinha acabado de conhecer no Ver-o-Peso. Indignado, Pedro decide continuar sua jornada.

O protagonista finalmente chega ao seu destino: o Shopping Boulevard, após percorrer os pontos da cidade e que o fizeram refletir sobre si e a sociedade contemporânea. Na cena “Realidade Líquida”, ele se encontra no terraço do shopping e, em um momento de completo desespero, anda em direção ao parapeito do terraço com a intenção de cometer suicídio. Passado um tempo observando a cidade e, após um instante de reflexão, Pedro resolve voltar para enfrentar seus problemas.

4. JUSTIFICATIVA

O título do vídeo, *Babel*, faz referência a um acontecimento registrado nas narrativas Bíblicas do livro de Gênesis, no qual um povo que se encontrava na planície de *Sinar* decidiu erguer uma torre que atingisse os céus, com o intuito de que o homem chegasse ao topo, se tornasse célebre e se igualarem a Deus. Contudo, quando os homens passam a falar línguas diferentes, de modo que não conseguiam mais se comunicar, a construção é inesperadamente interrompida por intervenção divina. Babel passou a ser sinônimo de caos.

No vídeo, o personagem Pedro estava no topo da sociedade, na alta classe, tão desejada por muitos. Subitamente, ele é precipitado por uma força superior, poderosa e incontrolável: o poder financeiro. De prestígio, passaria agora a ter uma vida anônima, comum. Trata-se de uma releitura da história de Gênesis. Em seu conflito pessoal, o protagonista está em uma verdadeira Babel. Não consegue encontrar respostas para os dilemas do seu cotidiano, e, como aquele povo, está confuso e perdido.

Outra referência para o nome *Babel*, é a carta de *Tarot* “A torre”, que está relacionada com problemas imprevistos, transformações drásticas, perspicácia na visão sobre a realidade de algo. Representa uma transformação por forças externas, circunstâncias sobre as quais não se tem controle, que influenciam diretamente a vida de uma pessoa e libertam sua visão sobre determinados assuntos.

Assim acontece com Pedro. A falência de seu pai transformou drasticamente a vida daquela família. Contudo, esse acontecimento conduziu o personagem a ampliar sua visão micro para um entendimento mais holístico sobre elementos tão despercebidos no seu cotidiano e que relação existe deles com a pós-modernidade.

5. ANÁLISE DO VÍDEO A LUZ DAS TEORIAS DA PÓS-MODERNIDADE

Pedro está em seu quarto, imerso no mundo virtual, o seu mundo, onde pode controlar tudo, ser quem quiser fazer o que quiser. Em seguida seu pai entra e com um breve discurso destrói toda a “realidade” na qual seu filho estava imerso.

Mais do que sobre suas etapas anteriores, parece correto afirmar acerca do capitalismo tardio ou financeiro:

“suas características incluem a nova divisão internacional do trabalho, nova dinâmica vertiginosa de transações bancárias internacionais e das bolsas de valores (...), a fuga da produção para áreas desenvolvidas do terceiro mundo, ao lado das consequências sociais mais conhecidas, incluindo a crise do trabalho tradicional (...)” (JAMESON, Fredric. Pós-modernismo. São Paulo: Ática, 1996, Pg. 22.)

O capitalismo é um modelo que frequentemente encontra-se em crise, entretanto, diferente de outras doutrinas econômicas encontra um modo de reorganizar-se e superar o problema. A atual tampa do modelo capitalista e toda sua atmosfera esquizofrênica e infraestrutura tecnológica possibilitam uma rápida ascensão e ao mesmo tempo uma rápida quebra financeira. É o que o corre com o Pai de Pedro que inesperadamente perde tudo.

“O que ‘tardio’ geralmente transmite é mais um sentido de que as coisas são diferentes, que passamos por uma transformação de vida que é de algum modo decisiva, ainda que incomparável com as mudanças mais antigas da modernidade e da industrialização, menos perceptíveis e menos dramáticas porém mais permanentes, precisamente por serem mais abrangentes e difusas.” (JAMESON, Fredric. Pós-modernismo. São Paulo: Ática, 1996, Pg. 24.)

Com isso o protagonista se vê forçado a enxergar a realidade tal como ela realmente é: aquela que não é passível de controle, onde a desordem impera e ele, assim como seu pai e tantos outros, é apenas mais uma peça que faz o maquinário do capitalismo continuar a mover-se.

Construída no século XVIII, devido ao crescimento de religiosos em Belém a Catedral da Sé é o local que Pedro tenta encontrar uma resposta tal como o homem pré-moderno: recorrendo a um poder superior, divino, típico das sociedades regidas pela

religião, que se constitui a explicação para tudo. O personagem busca um conforto e o porquê dele ter chegado a essa situação, totalmente diferente e a margem da que ele vivia. Segundo o discurso religioso, "Deus escreve certo por linhas tortas", de modo que tudo isso faz parte de um plano maior da qual todos os indivíduos são parte. Porém, Pedro vive em uma realidade pós-moderna, logo, um discurso como o da religião não é suficiente para explicar a circunstância que ele está vivenciando.

Jean-François Lyotard é um teórico bem cético em relação às razões universais e, para ele, na pós-modernidade há a perda de confiança nesses discursos totalizantes e não há um consenso sobre os valores. Lyotard acredita que deve haver a promoção da diversidade entre os discursos que justificam a sociedade. Sendo assim, diante dessa diversidade, como Pedro pode encontrar uma explicação, fugindo do que era tradicional, no caso, a Igreja? Ou encontrar um discurso confiável para isso? Para Lyotard, a resposta para essa questão da pós-modernidade, é o reconhecimento das diferenças, o qual ele chama de parologia. E é a partir desse reconhecimento, ou seja, da parologia, que se constroem novos conceitos acessíveis a novas ideias e escolhas. Dessa forma, Pedro pode refletir e se tornar responsável por si.

"Lyotard considera todo o domínio do social, sob a pós-modernidade, como intrinsecamente estético - organizado, mas não em termos de poder, mas de estrutura narrativa, linguística e libidinal. Essa estratégia lhe permite engajar-se e, àqueles que o seguirem, no glorioso assalto paralógico à estabilidade" (CONNOR, 2004, pág. 41).

Jean Baudrillard, em sua obra "Simulacros e Simulações", fala que a realidade deixou de existir, e passamos a viver a representação da realidade, difundida na sociedade pós-moderna pela mídia. Pedro vive essa hiper-realidade, sua vida é repleta de símbolos que têm mais peso e mais força que a própria realidade. Seus aparelhos de última geração, seu modo de vida de alto padrão, o dinheiro do seu pai que tudo podia comprar, que "espantava" qualquer tristeza com uma nova aquisição, as horas que ele gastava na internet e no vídeo game são "simulacros", simulações malfeitas do real que, contraditoriamente, são mais atraentes à ele do que a própria realidade.

Pedro era incapaz de ver a realidade, as coisas que aconteciam ao redor do "mundo perfeito" criado por ele, mas a partir de agora, a partir da notícia da falência dada pelo pai, ele olha tudo com novos olhos, percebe que tudo não era tão perfeito quanto ele imaginava e passa por um confronto com tudo o que ele não enxergava ao seu redor. Esse confronto com a realidade pode ser visto na cena IV do vídeo, onde o

Ver-o-Peso, antes visto como um belíssimo ponto turístico da cidade passa a ser visto como um lugar que abriga a miséria e o trabalho indigno. A imagem de um mercado alegre é rompida. Apesar de ter visto o lugar várias vezes pela televisão, internet e pela janela do carro, pela primeira vez ele percebe os mendigos e a sujeira em que eles vivem. Toda a tristeza que envolve o lugar e que Pedro ignorava todos os dias foi finalmente absorvida por ele.

Na sua grande totalidade na programação da televisão, a qual desempenha um papel fundamental ao simular através das imagens o mundo dos acontecimentos, através de informações e notícias, significando o mascaramento da diferença entre o real e o imaginário, entre o ser e a aparência. Elas potencializam o simulacro, o qual é passado como se fosse o real. A TV como a fotografia e a policromia embelezam, enfeitam, espetacularizam o real. Fabricam um hiper-real, um real mais real e mais interessante que a própria realidade. Acrescesse a isto cada vez mais no plano técnico e artificial, instrumentos intensificadores do hiper-real, a utilização da internet, sites, e-mails, telefones e programas de edição e simuladores em computadores num contínuo show de simulação do espaço hiper-real e espetacular, que mexe com o desejo de consumo de todos (BAHIA, 2013).

Após esse choque de realidade, Pedro chega à Estação das Docas, um antigo estaleiro que foi transformado em um luxuoso ponto turístico. Isso remete ao conceito de hibridação proposto por Néstor García Canclini como “processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas” (CANCLINI, 2003, p.19). O processo de hibridação acontece ao transformar um bem, material ou simbólico, de forma que o coloque em uma nova situação quanto às condições de produção e de mercado.

Na mesma cena, o protagonista observa dois jovens utilizando aparelhos de alta tecnologia. Novamente, os conceitos de Jean Baudrillard podem ser analisados. Em sua obra “A Sociedade de Consumo” (1995), o teórico considera o consumismo um sistema de signos, ou seja, ele seria baseado no valor simbólico do objeto e não no valor de uso do objeto consumido. Esse valor simbólico, na sociedade pós-moderna, é valorizado segundo uma nova categoria e acaba sendo transformado em signo. Por isso, o “objeto-signo” estaria a serviço da ideologia propagada pela sociedade de consumo.

Baudrillard, no livro “O Sistemas dos Objetos” (2002), afirma que esse tipo de objeto não é consumido, mas significado. Ou seja, passamos a consumir os objetos não pela real função deles, mas pelo valor que aplicamos ao objeto, entre eles o status social e a falsa sensação de que esse objeto preencherá vazios emocionais.

É da frustrada exigência por totalidade residente no fundo do projeto que surge o processo sistemático e indefinido do consumo. Os objetos/signos na sua idealidade equivalem-se e podem se multiplicar ao infinito: devem fazê-lo para preencher a todo instante uma realidade ausente. Finalmente é porque se funda sobre uma ausência que o consumo vem a ser irreprimível (BAUDRILLARD, 2002, p.211).

Pedro reconhece que ele era assim como o casal que ele observa e que, por mais que tudo o que ele tenha visto naquele dia tenha o afetado, ele não consegue ser diferente. Na sociedade pós-moderna, a hiper-realidade é mais confortável, é preferível.

Este hiper-real simulado é fascinante, pois é o real intensificado na forma, cor, tamanho e propriedades. Parece um mundo de sonhos, que existe para nos servir, e que nos modela através da publicidade com suas imagens sedutoras. O mais certo neste ambiente é que entre as pessoas estão a tecnologia e as suas mensagens, notícias, suportes e imagens criadas. Na sua totalidade, a mediação não é mais feita de homem para homem, e sim a partir destes meios, ou seja, de simulações. A função dos meios de informação agora não é somente informar, mas também refazer o mundo a sua maneira e voz, é hiper-realizar o mundo e transformá-lo em espetáculo (BAHIA, 2013).

Após esse choque de realidade, Pedro chega à Estação das Docas, um antigo estaleiro que foi transformado em um luxuoso ponto turístico. Isso remete ao conceito de hibridação proposto por Canclini como “processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas” (CANCLINI, 2003, p.19). O processo de hibridação acontece ao transformar um bem material ou simbólico, de forma que o coloque em uma nova situação quanto às condições de produção e de mercado.

Desconcertado pela disparidade das realidades que encontra, Pedro se dirige ao terraço de um shopping no centro da cidade, de onde é capaz de observar todo o ambiente que se constrói lá embaixo. Essa necessidade de distanciamento destaca uma das principais dificuldades na caracterização do pós-moderno: sensação de incapacidade para analisar o momento presente. Um paradoxo que marca o centro da teoria, já que ao se analisar o presente o mesmo acaba por se tornar passado.

Agarrado ao parapeito, do alto do terraço, o personagem encontra uma realidade semelhante à que vive atualmente: o caos. Não há divisões, espaço fixo a se ocupar. A cidade abaixo de si é marcada pela fragmentação e por fluxos, que não seguem necessariamente de forma ordenada, correndo pelos mais diversos setores da sociedade. Ainda que viva a pluralidade sem ordem, um mundo onde não ocupa um espaço pré-

determinado, a sociedade prossegue, seguindo esse curso não direcionado. Pedro então compreende que, como elemento dessa realidade líquida, tem como opção também prosseguir e se adaptar à direção ao qual é conduzido.

“Nossas instituições, quadros de referência, estilos de vida, crenças e convicções mudam antes que tenham tempo de se solidificar em costumes, hábitos e verdades "auto-evidentes". É verdade que a vida moderna foi desde o início "desenraizadora" e "derretia os sólidos e profanava os sagrados", como os jovens Marx e Engels notaram. Mas, enquanto no passado isso se fazia para ser novamente "reenraizado", agora as coisas todas - empregos, relacionamentos, know-hows etc.-tendem a permanecer em fluxo, voláteis, desreguladas, flexíveis.” (BAUMAN, 2003).

6. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A técnica utilizada foi o audiovisual, que segundo o Dicionário Houaiss, trata-se de "qualquer comunicação, mensagem, recurso, material etc. que se destina a ou visa estimular os sentidos da audição e da visão simultaneamente". O objetivo do vídeo é justamente refletir sobre a pós-modernidade de modo sinestésico.

O vídeo foi produzido a partir da captação de imagens de locais da cidade de Belém como a Igreja da Sé, o Ver-o-Peso, Estação das Docas e o Boulevard Shopping. Foram escolhidos por apresentarem características passíveis de análises relacionadas às Teorias da Cultura e do Contemporâneo.

Para esta produção foram utilizadas duas câmeras da marca *Nikon*, dos modelos D3100 e D5100, com o auxílio de dois tripés; um *dolly*, equipamento com rodas que se anexa ao tripé para facilitar a produção de imagens estáveis em movimento e o *shoulder*, equipamento posicionado no ombro, no qual se acopla a câmera para ter estabilidade nas imagens onde o solo é irregular.

O material coletado durante as gravações foi editado no programa *Sony Vegas Movie Studio HD 12*. Foram selecionadas cinco músicas para formarem a trilha sonora com o objetivo de retratar com mais fidelidade os temas apresentados no vídeo. A música “Opposites Attract”, composta por Clint Mansell, foi utilizada na cena de abertura; a música “Atonement”, composta por Harry Gregson-Williams foi escolhida para a cena II, na qual o pai conta ao filho sobre a falência da empresa; já na cena III, na Igreja da Sé, foi escolhida a música “To volterra”, composta por Alexandre Desplat; e a música “Edward leaves”, do compositor Alexandre Desplat, foi usada nas cenas do Ver-

o-Peso e da Estação das Docas e na cena final foi usada como trilha a música “Opposites Attract”, composta por Clint Mansell.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste produto, verificou-se como as características da pós-modernidade se constroem no cotidiano e interferem nas ações das pessoas. No ambiente urbano, muitas destas características se tornam visíveis: as relações sociais, econômicas e culturais são fortemente influenciadas por este período. Entender a dinâmica da sociedade pós-moderna é considerar que este processo é complexo e ainda está acontecendo.

Um importante ponto a ser considerado são os simulacros criados pelos indivíduos para representar a realidade. Estas representações, muitas vezes mais atraentes do que a própria realidade, isolam as pessoas dos acontecimentos em sociedade. As tecnologias e a mídia contribuem para este isolamento, fortalecido pelo incentivo ao consumo, tido como solução, preenchimento do vazio presente na pós-modernidade.

A América Latina apresenta um amplo campo de estudos para se compreender o conceito de hibridação, onde antigas estruturas são agrupadas, re combinadas, dando espaço para novas estruturas. Em uma cidade como Belém do Pará, por exemplo, alguns espaços históricos foram reutilizados para atender as necessidades do mercado.

A questão do distanciamento, exemplificado em *Babel* quando o personagem central caminha para o terraço de um shopping para observar a cidade, representa a dificuldade do pensamento pós-moderno ao compreender o período atual, devido à impossibilidade de se analisar e entender algo que ainda não terminou.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUDRILLARD, Jean. **Simulacros e Simulação**. Xxxx: Ed. Relógio d'Água, 1991.

_____. *A sociedade de Consumo*. Rio de Janeiro: Elfos. Lisboa: Edições 70, 1995.

_____. *O sistema dos objetos*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BAUMAN, Zygmunt. **Zygmunt Bauman defende a literatura como forma de compreensão da condição humana e ataca os "muros da academia" e a alienação dos intelectuais**. Folha de S. Paulo, São Paulo, 19 de out. de 2003. Disponível em:

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs1910200305.htm>. Acesso em: 27 de jan. de 2013.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade.** São Paulo: Ed. USP, 2003.

CONNOR, Steven. **Cultura pós-moderna: Introdução às teorias do contemporâneo.** São Paulo: Ed. Loyola, 2004.

JAMESON, Fredric. **Pós-modernismo: A lógica cultural do capitalismo tardio.** São Paulo: Ed. Ática, 2007.

BAHIA, José Aloise. Jean Baudrillard, a simulação desencantada. Disponível em: <http://www.cronopios.com.br/site/colunistas.asp?id=2255>. Acesso em: 27 de janeiro de 2013.